

TILLA MARIA

«FALTA DE POEMAS DE QUALIDADE, INÉRCIA MUSICAL E MÁ PREPARAÇÃO DOS ARTISTAS PODEM MATAR O FADO...»

MUITO viva e desembarçada, Tilla Maria é a antítese da fadista tradicional, vergada ao peso do infortúnio e «retrato vivo» das palavras doridas dos poetas.

Com um bom visual — o que ajuda muito pois uma mulher bonita «melhora» qualquer ambiente — Tilla canta bem, mas não fala pior. Profissional há cerca de 15 anos, conhece os meandros do ofício e não ignora as dificuldades e problemas que envolvem a tão decantada canção nacional.

Ouçamo-la, a abrir, em réplica a uma questão posta por «o Crime», relacionada com o fim do fado, previsto por muitos... a médio prazo.

— Há pouco tempo, conversando com um editor discográfico, ouvi-o dizer que o fado estava condenado, em termos de gravações comerciais, claro está... Ele, como a quase totalidade dos editores, ignorando o fado nas suas edições, está na verdade a contribuir para a sua agonia. Mas, em meu entender, o mal crónico que poderá levar o fado à morte não é o facto de ele não ser gravado (será sempre cantado) mas sim a falta de poemas de qualidade, a inércia musical, a impreparação humana e cultural de muitos profissionais e a deturpação da função do ar-



Quem acredita que o Fado morre face a esta imagem de felicidade e confiança?

tista. Estes, sim, são os motivos que podem levar o fado à morte mais ou menos definitiva...

«Lançada», a artista «não permitia» que a interrompéssemos.

— Temos evoluído, fiéis ao termo «qualidade», mas analisando o fado que os estrangeiros tanto apre-

ciam, embora não o entendam, nota-se um crescente retrocesso, não apenas pelos motivos apontados, como por falta de profissionalismo, «mesquinhices», invejas, ditos e mexericos...

Uma ligeira pausa, com o repórter a perguntar que medidas poderiam ser